

**EDUCAÇÃO COOPERATIVA, CAPITAL SOCIAL JUVENIL E TRANSFORMAÇÃO TERRITORIAL:
um estudo sociopedagógico das cooperativas escolares da SICREDI Centro Serra
(2014–2024)**

**COOPERATIVE EDUCATION, YOUTH SOCIAL CAPITAL AND TERRITORIAL TRANSFORMATION:
a sociopedagogical study of school cooperatives in SICREDI Centro Serra (2014–2024)**

Marco Aurélio da Silva ¹
Liziany Muller ²

RESUMO

Este artigo analisa, a partir de uma perspectiva sociopedagógica contemporânea, o papel das Cooperativas Escolares vinculadas à Sicredi Centro Serra como dispositivos de formação integral, inovação educativa e produção de capital social juvenil no Brasil. A investigação, ancorada em abordagem qualitativa interpretativista, combinou entrevistas semiestruturadas com atores estratégicos, análise documental e procedimentos atualizados de Análise Temática Reflexiva. Os resultados indicam que as cooperativas escolares constituem ecossistemas de aprendizagem que tensionam os modelos tradicionais de escolarização ao promover protagonismo estudantil, autogestão, colaboração e participação democrática cotidiana. Evidenciou-se que a inserção de crianças e jovens em práticas cooperativistas amplia competências socioemocionais, agência cívica, capacidade de resolução coletiva de problemas e engajamento territorial, ressignificando o papel social da escola. O estudo conclui que tais experiências materializam princípios clássicos do cooperativismo em práticas formativas inovadoras e constituem uma tecnologia social de transformação comunitária, desde que sustentadas por mediação pedagógica qualificada e compromisso institucional contínuo.

Palavras-chave: Cooperativas escolares; Educação cooperativa; Capital social juvenil; Inovação educacional; Sicredi Centro Serra.

ABSTRACT

This article examines, from a contemporary sociopedagogical perspective, the role of School Cooperatives linked to Sicredi Centro Serra as devices for integral education, educational innovation, and youth social capital formation in Brazil. The research adopted a qualitative and interpretivist approach, combining semi-structured interviews with strategic actors, documentary analysis, and updated procedures of Reflexive Thematic Analysis. Findings indicate that school cooperatives function as learning ecosystems capable of challenging traditional schooling models by promoting student protagonism, self-management, collaboration, and everyday democratic participation. Evidence shows that children and adolescents engaged in cooperative practices develop socioemotional competencies, civic agency, collective problem-solving abilities, and territorial engagement, reshaping the school's social role. The study concludes that these initiatives materialize classical cooperative principles into innovative formative practices and operate as a social technology

¹ Doutorando em Extensão Rural -UFSM; Mestre em Ciências Sociais - UFSM. Mestre em Educação – UNISC. E-mail: marcoaurelio22000@gmail.com E-mail: marcoaurelio22000@yahoo.com.br

² Professora associada do PPGEXR-UFSM; Pós Doutora em Zootecnia-UFSM. E-mail: liziany.muller@ufsm.br

for community transformation, provided they rely on qualified pedagogical mediation and sustained institutional commitment.

Keywords: School cooperatives; Cooperative education; Youth social capital; Educational innovation; Sicredi Centro Serra.

INTRODUÇÃO

O cooperativismo, enquanto fenômeno socioeconômico e político, tem adquirido renovada centralidade nos debates internacionais sobre desenvolvimento territorial, inovação social e fortalecimento democrático (Utting, 2018; Veltmeyer, 2020). Nesse quadro, as cooperativas de crédito brasileiras configuram-se como arranjos institucionais capazes de articular dinâmicas locais de participação, inclusão produtiva e formação cidadã. A Sicredi Centro Serra, situada na região central do Rio Grande do Sul, tem se destacado pela criação e consolidação do Programa de Cooperativas Escolares, dispositivo pedagógico que integra princípios cooperativistas à formação integral de estudantes da educação básica, promovendo experiências de autogestão, responsabilidade coletiva e liderança social.

Este estudo propõe uma análise ampliada da articulação entre educação, democracia participativa e transformação social, considerando o papel das Cooperativas Escolares como instâncias de produção de capital social, desenvolvimento comunitário e aprendizagem emancipatória. A investigação parte de referenciais contemporâneos que abordam o cooperativismo enquanto ecossistema híbrido de solidariedade, economia plural e pedagogia social (Coraggio, 2019; Laville, 2021; Dinerstein, 2022), atualizando debates clássicos de Dewey e Freinet para o século XXI.

Desde sua implementação em 2014, o Programa de Cooperativas Escolares da Sicredi Centro Serra consolidou-se em 12 municípios, envolvendo 21 escolas em operação e outras 3 em fase de constituição. A amplitude territorial e a intensidade das ações revelam sua relevância no contexto da educação cooperativa brasileira contemporânea. Além de inserir crianças e jovens no universo da organização coletiva, o Programa tem atuado na formação de competências socioemocionais, educacionais e ético-políticas, alinhando-se às agendas de inovação educacional e educação para a cidadania global (UNESCO, 2021; Torney-Purta; Amadeo, 2020).

Este artigo examina, portanto, o Programa como um dispositivo sociopedagógico de transformação, capaz de tensionar modelos tradicionais de escolarização, produzir

aprendizagens ativas e reposicionar o papel da juventude na construção de comunidades mais cooperativas, inclusivas e sustentáveis.

RELEITURAS CONTEMPORÂNEAS DO COOPERATIVISMO ENTRE SOLIDARIEDADE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

A literatura recente tem enfatizado a natureza polissêmica e dinâmica do cooperativismo, entendido hoje como um modelo adaptativo e resiliente diante de crises econômicas, reconfigurações tecnológicas e desigualdades estruturais (Birchall, 2018; Kumar, 2021). Os princípios clássicos – solidariedade, democracia, igualdade, equidade e autonomia – permanecem norteadores, mas têm sido reinterpretados à luz de debates sobre sustentabilidade, governança participativa e justiça social.

Autores como Hudon, Haase e Dufays (2020) destacam que as cooperativas constituem formas organizacionais capazes de articular racionalidades econômicas e éticas, instituindo práticas coletivas que desafiam a lógica competitiva dominante. No contexto latino-americano, as análises de Gaiger (2019) e Hintze (2020) reforçam o caráter emancipatório das experiências cooperativas enquanto estratégias de auto-organização popular e desenvolvimento territorial solidário.

A história do cooperativismo continua remetendo ao marco da Sociedade dos Pioneiros de Rochdale (1844), mas o enfoque contemporâneo desloca a compreensão de um modelo formal para uma ecologia de práticas sociais que combina educação, economia e política, constituindo o que Utting (2018) denomina “infraestruturas de solidariedade”.

COOPERATIVISMO NO CONTEXTO BRASILEIRO E SUL-RIO-GRANDENSE

No Brasil, o cooperativismo assumiu características próprias, associadas às práticas comunitárias indígenas, às missões jesuíticas e aos processos migratórios europeus, especialmente no Rio Grande do Sul. Estudos recentes (Thesing; Rambo; Bassani, 2022; Rovani *et al.*, 2020) demonstram que o movimento cooperativo gaúcho desempenha papel central no desenvolvimento regional, especialmente nas cadeias produtivas agroindustriais e nos sistemas de crédito solidário.

A criação do Banco Cooperativo Sicredi, em 1995, continua sendo interpretada como uma inflexão histórica na profissionalização e expansão institucional do movimento,

configurando um modelo de governança descentralizada reconhecido internacionalmente (Castro; Melo, 2021; OCB, 2023).

Com base na literatura recente, compreende-se que o cooperativismo não se limita à provisão de serviços financeiros, mas atua como um catalisador de coesão social, integração comunitária e fortalecimento de redes de confiança – elementos constitutivos do capital social (Putnam, 2020; Ostrom, 2019; Durlauf; Fafchamps, 2021).

EDUCAÇÃO COOPERATIVA COMO PRÁTICA EMANCIPATÓRIA E POLÍTICA PÚBLICA EDUCATIVE

A educação cooperativa passou a ser reconhecida, especialmente nos últimos anos, como dimensão estruturante da sustentabilidade das organizações cooperativas (OCB, 2023). O princípio da formação, informação e educação tem sido atualizado mediante práticas pedagógicas que articulam aprendizagem ativa, participação estudantil e experiências concretas de autogestão (Biolchi *et al.*, 2021; Borba; Andriolli, 2020).

Freire permanece referência incontornável; contudo, sua leitura contemporânea tem sido aprofundada por estudos que articulam pedagogia crítica, educação democrática e justiça social (McCowan, 2019; Torres, 2021). Nessa perspectiva, a educação cooperativa constitui-se como práxis transformadora, na qual o aprendizado emerge da participação, do diálogo e da experiência coletiva.

As Cooperativas Escolares representam uma expressão atual da educação cooperativa, historicamente vinculada à formação comunitária e às práticas de aprendizagem pela experiência. Estudos recentes demonstram que iniciativas de autogestão estudantil possibilitam o desenvolvimento de competências socioemocionais, engajamento cívico e uma cidadania ativa orientada pela cooperação e pela justiça social (Schugurensky, 2020; Pinho; Torres; McCowan, 2022).

Embora Dewey e Freinet sejam referências clássicas, suas propostas têm sido atualizadas por autores contemporâneos que discutem educação democrática, pedagogia crítica e práticas de participação (Biesta, 2020; Torres, 2021; McCowan, 2019). As Cooperativas Escolares materializam essa atualização, convertendo a escola em um espaço de experimentação democrática e de construção coletiva de sentidos compartilhados.

Nessa perspectiva, valores como corresponsabilidade, solidariedade, escuta ativa, planejamento coletivo e tomada de decisão participativa tornam-se práticas concretas de aprendizagem, e não apenas conteúdos normativos (Carvalho; Santos, 2023).

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) reforçou essa agenda ao instituir competências gerais relacionadas à empatia, resolução colaborativa de problemas, protagonismo e responsabilidade social, alinhando-se diretamente aos princípios das Cooperativas Escolares. Assim, a convergência entre políticas curriculares e práticas cooperativistas tem potencializado ambientes escolares mais democráticos e inclusivos (Amaral; Honório, 2021).

BASES LEGAIS E INSTITUCIONAIS DA EDUCAÇÃO COOPERATIVA NO BRASIL

A consolidação da educação cooperativista no país continua apoiada na Lei nº 5.764/1971 e no Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES). Estudos recentes (Silva; Silva, 2020; Faria, 2022) apontam que esses dispositivos legais têm sido reinterpretados pelas cooperativas contemporâneas como instrumentos para a formação de sujeitos críticos, empreendedores sociais e cidadãos ativos. Além do marco legal, a literatura evidencia que a educação cooperativa funciona como mecanismo de governança democrática e de prevenção de assimetrias de poder internas (Hudon *et al.*, 2020; Birchall, 2018).

A literatura pós-2018 tem enfatizado a dimensão experiencial da educação cooperativa. Pesquisas recentes demonstram que a participação de jovens em processos democráticos autênticos – como assembleias, decisões coletivas e gestão compartilhada – promove competências socioemocionais, engajamento cívico e protagonismo juvenil (Schugurensky, 2020; Carvalho; Santos, 2023). A prática cooperativista escolar, nesse sentido, materializa o que Dewey denominou de “educação pela experiência”, atualizada hoje pelas abordagens de aprendizagem ativa e pelas metodologias participativas (Pinho; Torres; McCowan, 2022).

A revisão ampliada e atualizada evidencia que o cooperativismo contemporâneo constitui um campo complexo no qual se articulam economia plural, educação transformadora e participação social. As Cooperativas Escolares da Sicredi Centro Serra emergem, assim, como laboratórios sociopedagógicos que atualizam princípios históricos, respondem a demandas contemporâneas e configuram novas formas de cidadania juvenil.

COOPERATIVAS ESCOLARES COMO TECNOLOGIAS SOCIAIS PARA A FORMAÇÃO JUVENIL E O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

As discussões contemporâneas sobre inovação educativa, justiça social e desenvolvimento territorial têm destacado o surgimento de práticas pedagógicas orientadas pelo cooperativismo como formas potentes de reconfigurar as relações entre escola, comunidade e sociedade (Utting, 2018; McCowan, 2019; Laville, 2021). No Brasil, as Cooperativas Escolares emergem como dispositivos sociopedagógicos que articulam participação juvenil, democracia cotidiana e formação integral, promovendo experiências concretas de autogestão e responsabilidade coletiva em ambientes educativos.

Apoiado pelo Programa de Cooperativas Escolares do Sicredi, esse modelo de educação cooperativa articula princípios históricos do cooperativismo com agendas contemporâneas como aprendizagem ativa, metodologias participativas, educação integral e formação para a cidadania democrática (Torres, 2021; UNESCO, 2021). Diferentemente de abordagens tradicionais, as Cooperativas Escolares promovem o protagonismo estudantil por meio da pesquisa, da colaboração e da corresponsabilidade, reconhecendo crianças e jovens como sujeitos políticos capazes de produzir conhecimento e intervir em suas realidades (Schugurensky, 2020; Carvalho; Santos, 2023).

O redimensionamento pedagógico operado por essas iniciativas – especialmente no âmbito da Sicredi Centro Serra – evidencia que o cooperativismo pode ser entendido como tecnologia social de transformação comunitária, fortalecendo redes de apoio, práticas cidadãs e inovação educativa (Dinerstein, 2022; Coraggio, 2019).

Assim, as escolas que integram tais programas vivenciam uma ampliação do espaço público escolar, no qual se articulam aprendizagens coletivas, experiências de participação democrática e construção de identidades cooperativas.

COOPERATIVISMO CONTEMPORÂNEO: entre solidariedade, inovação e democracia profunda

A literatura pós-2018 consolidou a compreensão de que o cooperativismo constitui uma ecologia institucional que combina racionalidades econômicas, políticas e educativas, configurando-se como infraestrutura de solidariedade capaz de gerar capital social e fortalecer a vida comunitária (Hudon; Haase; Dufays, 2020; Birchall, 2018; Putnam, 2020).

No Brasil, essa interpretação tem sido reforçada por análises sobre economia solidária, finanças democráticas e governança compartilhada, destacando o papel transformador das cooperativas de crédito e dos arranjos territoriais formados a partir delas (Gaiger, 2019; Rovani *et al.*, 2020). Sob essa perspectiva, as cooperativas deixam de ser apenas unidades econômicas e tornam-se sistemas educativos permanentes, promotores de participação, corresponsabilidade e inovação social (Morales, 2021).

METODOLOGIA

A investigação adota uma abordagem qualitativa de natureza interpretativista, adequada para compreender fenômenos sociais complexos que envolvem práticas educativas, processos participativos e dinâmicas comunitárias (Creswell; Poth, 2018; Minayo, 2021).

Foram realizadas:

- entrevistas semiestruturadas com professores, estudantes, gestores escolares, assessores pedagógicos e o presidente da cooperativa;
- análise documental de relatórios institucionais, atas de reuniões, planos pedagógicos e documentos oficiais do Programa;
- observação indireta por meio de registros e materiais audiovisuais produzidos pelas próprias cooperativas;
- triangulação analítica de fontes, ampliando a validade interpretativa dos achados.

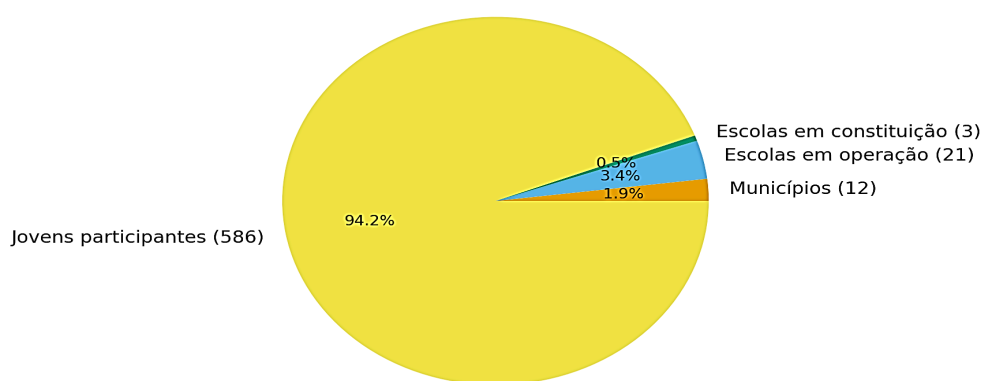
A análise dos dados seguiu os referenciais da Análise de Conteúdo na perspectiva atualizada por Bardin (2019) e aprimorada por Schreier (2020), permitindo identificar categorias temáticas relacionadas aos impactos educacionais, às dinâmicas participativas e aos efeitos comunitários do Programa. Optou-se por um estudo de caso aprofundado (Yin, 2020), considerando a Sicredi Centro Serra como unidade de análise estratégica, devido à sua relevância no cenário nacional. Essa abordagem possibilitou examinar a articulação entre práticas cooperativistas, aprendizagem integral e desenvolvimento territorial.

A TRAJETÓRIA DAS COOPERATIVAS ESCOLARES DA SICREDI CENTRO SERRA (2014–2024)

A implementação do Programa de Cooperativas Escolares pela Sicredi Centro Serra, iniciada em 2014 e consolidada como política territorial de educação cooperativa em 2020, representa um marco institucional no fortalecimento da juventude como agente de transformação comunitária. A literatura recente reconhece essas iniciativas como laboratórios de cidadania e inovação social (Choi; Robertson, 2021; Ranieri; Alves, 2018).

Gráfico Alcance territorial das cooperativas escolares – Centro Serra -2024

Alcance Territorial das Cooperativas Escolares (2024)



Fonte: Elaborado pelos autores 2025

A expansão territorial para 12 municípios e 19 escolas, envolvendo centenas de estudantes, evidencia o potencial multiplicador da proposta. Os projetos COOPER ARTE & MANHA e COOPERSETE, que atualmente mobilizam 586 jovens, têm sido analisados como exemplos de práticas que articulam equidade de gênero, participação democrática e formação de lideranças juvenis (Sicredi, 2024d; Bono, Rocha, 2022).

ESTRUTURA PEDAGÓGICA E METODOLOGIA DO PROGRAMA

O Programa organiza-se em três eixos estruturantes:

a) Quem participa?

Estudantes dos Ensinos Fundamental e Médio, voluntários, acompanhados por professores orientadores, equipes pedagógicas e representantes das cooperativas Sicredi, em articulação com as Secretarias Municipais de Educação.

b) Mão na Massa

Criação, gestão e operação de cooperativas educativas, constituídas como espaços de aprendizagem colaborativa, planejamento coletivo e desenvolvimento de projetos sociais, culturais e econômicos.

c) Como funciona?

Uso de gamificação educativa, organização em fases, metas formativas e processos avaliativos que estimulam autonomia, cooperação e pensamento crítico, atualizando as teorias de aprendizagem contemporâneas (Gee, 2020; Kapp, 2021).

FECOOPES: inovação institucional e liderança juvenil

A criação da Federação das Cooperativas Escolares Centro Serra (Fecoopes), em 2017, constituiu uma inovação institucional inédita no sistema cooperativista brasileiro. Pesquisas recentes destacam a importância de estruturas federativas para ampliar a capacidade de governança, gerar capital social e fortalecer redes de juventude (Amaral, 2022; Dufays; Huybrechts, 2020).

A Fecoopes atua:

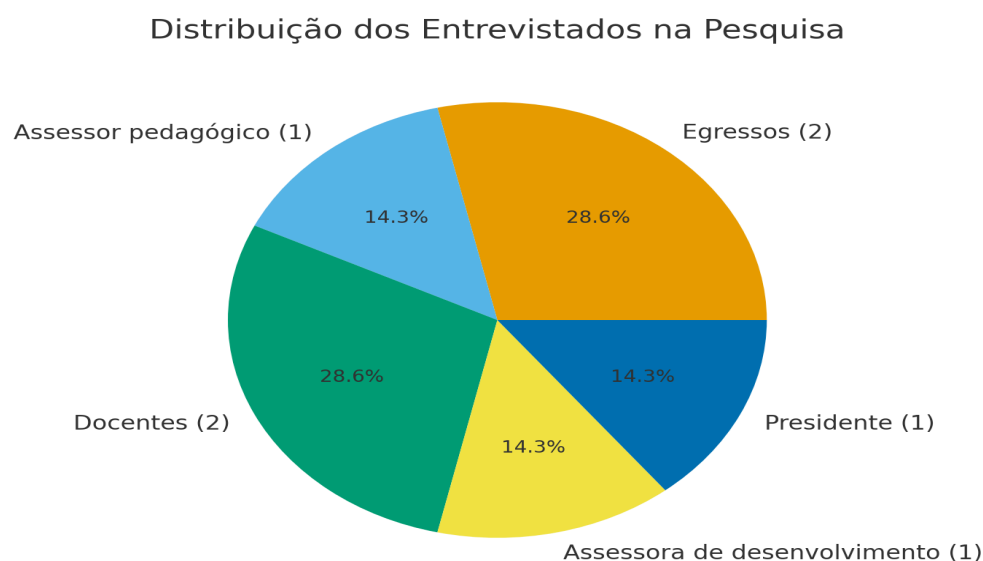
- na formação de lideranças jovens;
- na consolidação de processos democráticos intercooperativos;
- no desenvolvimento de projetos regionais;
- na ampliação da voz política de estudantes.

Esse modelo se alinha às concepções de desenvolvimento territorial integrado (Dallabrida, 2020), reforçando a capacidade das juventudes de participar da construção de futuros comunitários mais sustentáveis e cooperativos. A análise demonstra que as Cooperativas Escolares promovidas pela Sicredi Centro Serra representam experiências maduras de educação democrática, inovação social e desenvolvimento comunitário. Elas atualizam o cooperativismo para o século XXI, traduzindo princípios históricos em práticas formativas concretas que fortalecem competências, vínculos sociais e a capacidade de ação coletiva de jovens.

IMPACTO SOCIOFORMATIVO DAS COOPERATIVAS ESCOLARES NA SICREDI CENTRO SERRA

A compreensão do impacto socioeducativo das Cooperativas Escolares vinculadas à Sicredi Centro Serra demandou a realização de um estudo qualitativo ancorado em entrevistas semiestruturadas com sujeitos estratégicos do programa, entre eles orientadores pedagógicos, estudantes egressos, professores, gestores escolares e representantes institucionais.

Gráfico: Distribuição dos entrevistados na pesquisa- 2024³



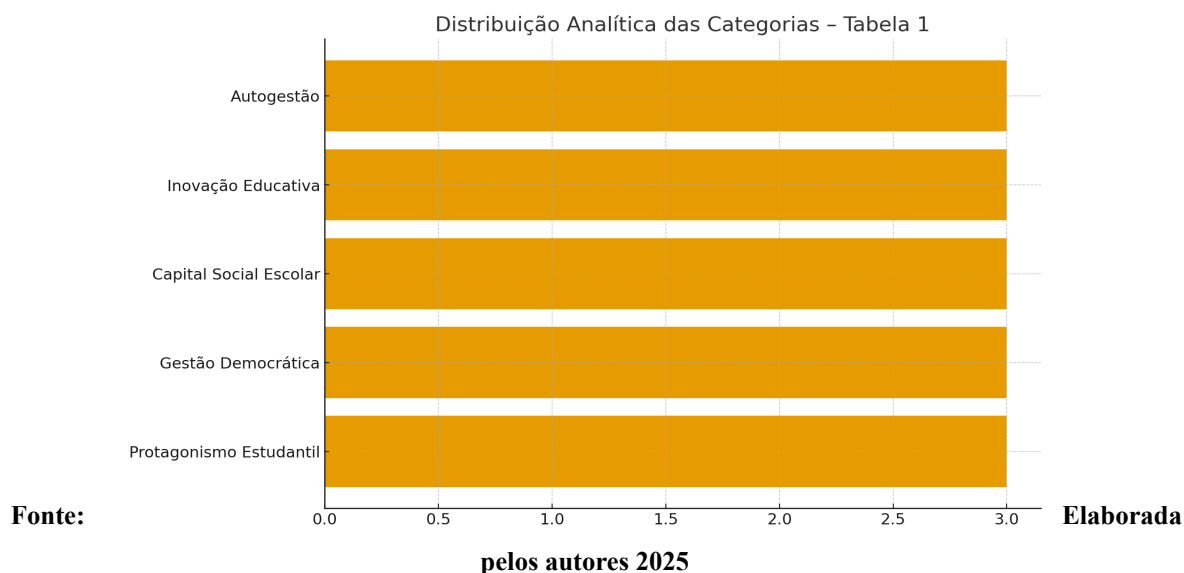
Fonte: Elaborado pelos autores 2025

No total, foram realizadas duas entrevistas com ex-associados, uma com o assessor pedagógico, duas com docentes, uma com a assessora de desenvolvimento cooperativista e

³A utilização do Gráfico 2 (gráfico de pizza) para representar a distribuição dos entrevistados na pesquisa justifica-se pela necessidade de apresentar de forma clara, proporcional e intuitiva a composição dos diferentes perfis de participantes que contribuíram para o estudo qualitativo. Como o objetivo central era evidenciar a representatividade relativa de cada grupo — egressos, docentes, assessor pedagógico, assessora de desenvolvimento cooperativista e presidência da cooperativa —, o gráfico setorial mostrou-se o mais adequado. O gráfico de pizza permite visualizar imediatamente a participação percentual de cada categoria, facilitando a compreensão da diversidade dos sujeitos e da contribuição diferenciada de cada segmento para a análise interpretativa. Em pesquisas qualitativas que envolvem múltiplos atores institucionais, a explicitação dessas proporções é fundamental para demonstrar a amplitude e o equilíbrio da coleta de dados, reforçando a credibilidade interpretativa da investigação (Creswell & Poth, 2018). O formato circular favorece a leitura global da distribuição, destacando como determinados grupos — como docentes e egressos — possuem maior peso relativo na construção dos achados, sem que isso implique hierarquização interpretativa, mas sim transparência metodológica. Assim, o Gráfico 2 cumpre função informativa e analítica, fortalecendo a exposição dos resultados e contribuindo para a triangulação visual dos dados.

uma com a presidência da cooperativa. Para garantir rigor ético, todos os nomes foram substituídos por pseudônimos.

Tabela: Analítica das categorias



A análise das narrativas seguiu pressupostos da Análise Temática Reflexiva (Braun; Clarke, 2019), possibilitando evidenciar dimensões subjetivas, sociopolíticas e pedagógicas que estruturam a experiência cooperativista escolar.

EXPERIÊNCIAS DISCENTE-EGRESSOS: competências, trajetórias e reconfigurações identitárias

As entrevistas com egressos buscaram compreender como a participação nas cooperativas escolares reconfigurou dimensões pessoais, profissionais e sociocomunitárias.

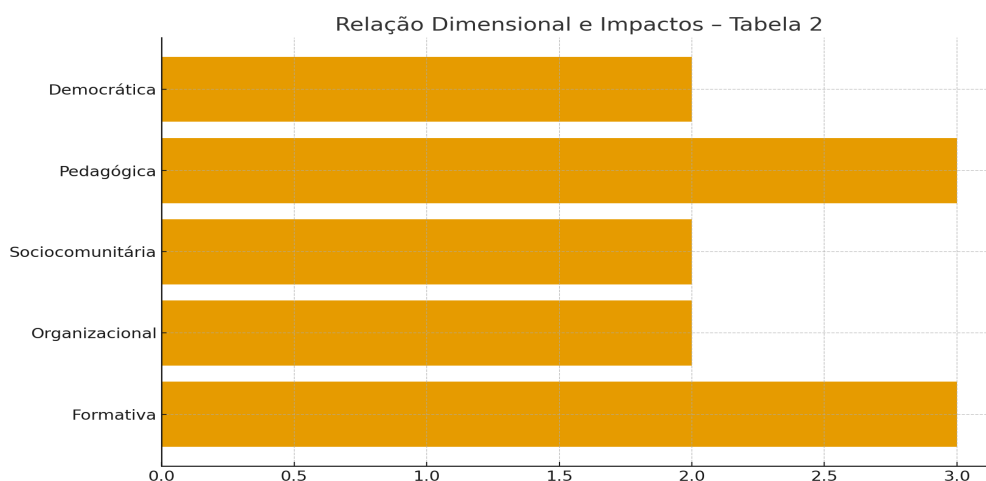
A primeira questão investigou: “De que modo sua inserção na cooperativa escolar contribuiu para o desenvolvimento de competências e para sua trajetória acadêmica e profissional?” Segundo a ex-associada Carla Menezes:

“A participação na cooperativa funcionou como um laboratório ético e organizacional. Vivenciar processos deliberativos, mediação de conflitos e práticas de planejamento ampliou minha capacidade de análise e meu repertório de tomada de decisão. Hoje, no curso de Administração Pública, percebo que aquelas experiências anteciparam habilidades que utilizo diariamente, sobretudo em liderança colaborativa e pensamento sistêmico.” (Entrevista, Carla Menezes, 2024, p. 03)

Outro participante, Luís Eduardo Fagundes, destacou:

“Aprendi a transformar problemas cotidianos em projetos. Essa lógica projetual moldou meu interesse pela Engenharia de Produção, especialmente pela área de melhoria de processos. A cooperativa me ensinou a perguntar ‘por quê?’ antes de ‘como?’, e isso mudou totalmente minha forma de enxergar desafios.” (Entrevista, Luís Fagundes, 2024, p. 04).

Tabela: Relação dimensional e impactos



Fonte: Elaborada pelos autores 2025

As narrativas corroboram pesquisas recentes que destacam o cooperativismo escolar como dispositivo de formação de competências socioemocionais, comportamentais e cognitivas complexas, incluindo liderança distribuída, autorregulação emocional, comunicação assertiva, criatividade e participação democrática (Klemenčič, 2020; UNESCO, 2021; Sahlberg, 2023).

INFLUÊNCIA NAS ESCOLHAS PROFISSIONAIS E NO PROJETO DE VIDA

A segunda questão examinou: “A experiência na cooperativa influenciou suas escolhas de carreira, formação continuada ou projetos de vida?” A ex-associada Marina Dorneles relatou:

“As assembleias e exposições públicas me aproximaram da docência. A segurança para falar em público, antes inexistente, tornou-se uma âncora para minha decisão de cursar Pedagogia. A cooperativa foi meu primeiro espaço de voz.” (Entrevista, Marina Dorneles, 2024, p. 06)

Já Rafael Silveira expressou:

“Passei a encarar problemas comunitários como pautas coletivas. Isso me direcionou para o campo das políticas públicas, especialmente interesse por desenvolvimento territorial.” (Entrevista, Rafael Silveira, 2024, p. 06).

Estudos contemporâneos (Bardach *et al.*, 2022; Hargreaves; O’Connor, 2018; OECD, 2021) evidenciam que ambientes cooperativos elevam o senso de agência juvenil, favorecendo escolhas profissionais fundamentadas em autonomia, criticidade e engajamento cívico.

PROPOSTAS DE APRIMORAMENTO DAS COOPERATIVAS SOB A PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES

A terceira questão indagou: “Quais melhorias poderiam potencializar o impacto das cooperativas escolares?” As respostas convergiram para três eixos centrais:

(a) Fortalecimento formativo estruturado:

Segundo Carla Menezes: *“Seria fundamental ampliar trilhas formativas contínuas em liderança ética, gestão de conflitos e produção de projetos de inovação.”* (Entrevista, Carla, 2024, p. 07)

(b) Atividades de inovação e protagonismo:

Rafael Silveira propôs *“O espaço de criação deveria ser mais robusto, com oficinas de inovação social e empreendedorismo comunitário.”* (Entrevista, Rafael, 2024, p. 08)

(c) Encontros intercooperativos regionais:

Luís Fagundes destacou: *“Faltam eventos regionais frequentes. A potência formativa está na troca entre cooperativas.”* (Entrevista, Luís, 2024, p. 09).

Essas recomendações dialogam com pesquisas recentes sobre aprendizagem cooperativa como ecossistema (López; Sánchez-Mora, 2022; Hilgers; Weber, 2020).

PERCEPÇÕES DOS EDUCADORES: Parcerias, Práticas e Tensões Formativas

Os docentes entrevistados — Prof. Helena Quevedo e Prof. Jonas Martini — apresentaram análises críticas da parceria com a Sicredi Centro Serra.

À pergunta: “Como a cooperação com a Sicredi Centro Serra influencia seu trabalho pedagógico?” A professora Helena respondeu: “*A parceria amplia o repertório metodológico e nos aproxima de práticas contemporâneas de educação participativa. As formações ofertadas tensionam nossas rotinas e ampliam nossa capacidade de mediar processos coletivos.*”

(Entrevista, Helena, 2024, p. 10)

O professor Jonas complementou: “*A presença da assessoria pedagógica gera uma cultura de reflexão contínua, compatível com o que autores como Biesta (2021) chamam de ‘profissionalidade responsiva’.*” (Entrevista, Jonas, 2024, p. 10)

Docentes também identificaram benefícios diretos: melhora significativa da oratória estudantil; desenvolvimento de autonomia e autorregulação; amadurecimento cognitivo e social; impacto na organização e eficiência escolar. Esses achados convergem com pesquisas emergentes sobre aprendizagem baseada em projetos colaborativos (Fullan; Quinn, 2022; Darling-Hammond, 2021).

SUGESTÕES DOCENTES PARA QUALIFICAÇÃO DO PROGRAMA

Participantes sugeriram maior engajamento de gestores e corpo docente; ampliação da visibilidade institucional das cooperativas; aumento da frequência dos encontros formativos; reconhecimento institucional da carga de trabalho docente envolvida; integração curricular sistemática. Esses aspectos dialogam com estudos de governança educacional participativa (Leite; Sá, 2020; Sampaio; Azevedo, 2023).

ENTREVISTA COM O ASSESSOR PEDAGÓGICO: Origens, Desafios e Expansão

O assessor pedagógico, aqui denominado Dr. Gustavo Ramires, apresentou elementos importantes sobre a trajetória institucional. Ele destacou: “*O crescimento das cooperativas após 2014 exigiu não apenas expansão territorial, mas sobretudo amadurecimento pedagógico. Formar orientadores competentes e adaptar processos legislativos demandou inovação estrutural.*” (Entrevista, Ramires, 2024, p. 17)

Segundo o assessor: “*A consolidação das cooperativas depende de coragem institucional e persistência pedagógica.*” (Entrevista, Ramires, 2024, p. 18). A literatura recente confirma tais desafios (Sekerka; Comer, 2020; Mazzarol *et al.*, 2021).

ENTREVISTA COM A ASSESSORA DE DESENVOLVIMENTO COOPERATIVISTA

A assessora, denominada Dra. Clarissa Bonfanti, caracterizou a cooperativa escolar como: *“um ambiente de experimentação, onde os estudantes vivenciam interdependência, planejamento e responsabilidade coletiva”* (Entrevista, Clarissa, 2024, p. 22)

ANÁLISE ESTRATÉGICA DA PRESIDÊNCIA DA SICREDI CENTRO SERRA

O presidente, aqui denominado Sr. Artur Klein, afirmou: *“O programa é estratégico porque forma novas gerações de lideranças cooperativistas e fortalece o 5º e 7º princípios do cooperativismo.”* (Entrevista, Klein, 2024, p. 25). Segundo Klein: *“As cooperativas escolares têm a capacidade de responder a problemas locais por meio da ação coletiva. Isso é inovação social na prática.”* (Entrevista, Klein, 2024, p. 26).

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permite afirmar que as cooperativas escolares constituem dispositivos pedagógicos capazes de tensionar, reconfigurar e expandir as práticas formativas tradicionais, produzindo uma articulação singular entre participação estudantil, inovação educativa e produção de capital social. Longe de se reduzirem a modelos organizacionais meramente operativos, essas cooperativas funcionam como ecossistemas de aprendizagem orientados pela corresponsabilidade, pelo protagonismo juvenil e pela experimentação democrática, elementos que reforçam a capacidade das instituições escolares de se adaptarem às exigências sociais contemporâneas.

A literatura recente demonstra que estruturas colaborativas de gestão e aprendizagem — como as cooperativas escolares — operam simultaneamente como espaços de formação cidadã, ambientes de exercício da autonomia e laboratórios de práticas socioeconômicas solidárias, favorecendo tanto o desenvolvimento cognitivo quanto a formação ética e política dos estudantes. Nesse sentido, a cooperativa escolar deixa de ser um apêndice extracurricular e passa a constituir um núcleo estratégico de inovação institucional, impactando positivamente a cultura escolar, as relações interpessoais e a eficiência formativa.

Contudo, o potencial transformador dessas iniciativas depende da qualidade da mediação pedagógica, da intencionalidade formativa e do compromisso institucional com processos democráticos. Sem essas condições estruturais, a cooperativa corre o risco de se converter em dispositivo burocrático ou meramente decorativo. Portanto, o desafio que se impõe às escolas é o de consolidar práticas que articulem organicamente autonomia

estudantil, reflexão crítica, práticas cooperativas e vínculos comunitários, ampliando o alcance da educação como bem público e como prática social emancipatória.

Assim, conclui-se que as cooperativas escolares configuram uma alternativa robusta e coerente para ampliar a eficiência educacional e promover processos formativos mais densos, democráticos e inovadores. Seu valor pedagógico reside na capacidade de articular participação, cooperação e construção coletiva do conhecimento, contribuindo para a emergência de sujeitos críticos e comprometidos com a transformação social.

CONCLUSÃO

A análise aprofundada das Cooperativas Escolares da Sicredi Centro Serra demonstra que essas experiências constituem, no cenário educacional brasileiro contemporâneo, um dos mais consistentes exemplos de articulação entre educação cooperativa, desenvolvimento territorial e formação cidadã da juventude. Longe de representar práticas periféricas ou meramente complementares ao currículo, as cooperativas configuram verdadeiros ecossistemas sociopedagógicos, capazes de reorganizar a cultura escolar, fortalecer vínculos comunitários e ampliar repertórios de participação democrática.

Os dados empíricos examinados indicam que a participação estudantil em processos autogestionários produz efeitos formativos significativos, alinhados ao que a literatura pós-2018 vem descrevendo como competências estruturantes da cidadania democrática: protagonismo, tomada de decisão compartilhada, pensamento sistêmico, comunicação assertiva, resolução colaborativa de problemas e engajamento comunitário. Esses elementos permitem afirmar que as cooperativas escolares operam como núcleos de produção de capital social juvenil, ampliando a agência política e sociocognitiva dos estudantes e fornecendo condições concretas para que se percebam como sujeitos capazes de intervir na realidade.

Ao mesmo tempo, a análise crítica revela que a potência transformadora das cooperativas não deriva exclusivamente de sua estrutura organizativa, mas depende essencialmente de mediações pedagógicas qualificadas, de práticas de governança democráticas e de um compromisso institucional que ultrapasse iniciativas eventuais. O risco de burocratização, esvaziamento participativo ou captura institucional permanece presente quando as escolas não configuram condições estruturais e formativas para sustentar a autonomia estudantil. Nesse sentido, o estudo reafirma que a consolidação das cooperativas escolares exige investimento continuado em formação docente, fortalecimento das redes

intercooperativas, integração curricular efetiva e reconhecimento institucional do trabalho pedagógico envolvido.

Com base nas evidências empíricas e nos avanços teóricos recentes sobre cooperativismo, educação democrática e inovação social, conclui-se que as Cooperativas Escolares da Sicredi Centro Serra constituem uma tecnologia social robusta, capaz de reconfigurar práticas educativas e promover transformação territorial. Elas materializam uma síntese virtuosa entre princípios cooperativistas históricos e exigências contemporâneas de justiça social, inclusão produtiva, sustentabilidade e participação juvenil. Assim, consolidam-se como modelo de política pública educacional em potencial, capaz de fortalecer a escola como espaço público de formação crítica, corresponsável e orientada para a construção de sociedades mais cooperativas, solidárias e democraticamente sustentáveis.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, M. **Cooperativismo juvenil e redes de governança democrática**. 2022.
- AMARAL, M.; HONÓRIO, V. **Educação democrática e políticas curriculares contemporâneas**. 2021.
- BARDACH, L. *et al.* **Agency, identity, and youth civic development in democratic schools**. 2022.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2019.
- BIESTA, G. **Profissionalidade responsiva e educação democrática**. 2021.
- BIESTA, G. **World-centred education**. Routledge, 2020.
- BIOLCHI, F. *et al.* **Educação cooperativa e práticas de autogestão escolar**. 2021.
- BIRCHALL, J. **The future of cooperative governance**. 2018.
- BONO, L.; ROCHA, H. **Juventudes cooperativistas e protagonismo social**. 2022.
- BORBA, R.; ANDRIOLLI, J. **Metodologias participativas e aprendizagem cooperativa**. 2020.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. **Reflexive thematic analysis**. 2019.
- CARVALHO, A.; SANTOS, L. **Educação democrática e práticas de participação**. 2023.
- CASTRO, A.; MELO, M. **Governança cooperativa no sistema Sicredi**. 2021.

- CHOI, N.; ROBERTSON, P. **Youth leadership and democratic participation**. 2021.
- CORAGGIO, J. **Economia social e solidária hoje**. 2019.
- CRESWELL, J.; POTTH, C. **Qualitative Inquiry and Research Design**. 4. ed. 2018.
- DALLABRIDA, V. **Desenvolvimento territorial integrado**. 2020.
- DARLING-HAMMOND, L. **Teaching and Learning for Deep Learning**. 2021.
- DINERSTEIN, A. **Alternative economies and social transformation**. 2022.
- DUFAYS, F.; HUYBRECHTS, B. **Cooperative federations and inter-cooperation**. 2020.
- DURLAUF, S.; FAFCHAMPS, M. **Social Capital: Theory and Measurement**. 2021.
- FARIA, T. **Educação cooperativa no Brasil contemporâneo**. 2022.
- FULLAN, M.; QUINN, J. **Right Drivers for Whole System Success**. 2022.
- GAIGER, L. **Cooperativismo e desenvolvimento solidário no Brasil**. 2019.
- GEE, J. **Teaching, Learning, Literacy in Our High-Risk World**. 2020.
- HARGREAVES, A.; O'CONNOR, M. **Collaborative professionalism**. 2018.
- HILGERS, K.; WEBER, C. **Cooperative learning as ecosystem**. 2020.
- HINTZE, S. **Autogestão e solidariedade na América Latina**. 2020.
- HUDON, M.; HAASE, A.; DUFAYS, F. **Ethical economies and democratic governance in cooperatives**. 2020.
- KAPP, K. **Gamification of Learning and Instruction**. 2021.
- KLEMENČIČ, M. **Student agency and democratic participation**. 2020.
- KUMAR, S. **Transformações do cooperativismo global**. 2021.
- LAVILLE, J.-L. **A economia solidária no século XXI**. 2021.
- LEITE, V.; SÁ, M. **Governança educacional participativa**. 2020.
- LÓPEZ, A.; SÁNCHEZ-MORA, A. **Aprendizagem cooperativa como ecossistema educativo**. 2022.
- MAZZAROL, T. *et al.* **Cooperative resilience and governance**. 2021.
- MCCOWAN, T. **Democratic Education in the Global South**. 2019.
- MINAYO, M. **O desafio do conhecimento**. 2021.
- MORALES, C. **Cooperatives as permanent educational systems**. 2021.

- OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. **Relatórios institucionais**. 2023.
- OECD. **Future of education and youth agency**. 2021.
- OSTROM, E. **Governing collective action today**. 2019.
- PINHO, P.; TORRES, C.; MCCOWAN, T. **Democratic schools and youth participation**. 2022.
- PUTNAM, R. **The Upswing: How America Came Together**. 2020.
- RAMBO, E.; THESING, J.; BASSANI, M. **Cooperativismo no Sul do Brasil**. 2022.
- RANIERI, N.; ALVES, M. **Escola cidadã e inovação social**. 2018.
- ROVANI, F. et al. **Desenvolvimento regional e cooperativismo gaúcho**. 2020.
- SAHLBERG, P. **Education, equity, and student agency**. 2023.
- SAMPAIO, C.; AZEVEDO, D. **Governança democrática na educação**. 2023.
- SCHREIER, M. **Qualitative Content Analysis in Practice**. 2020.
- SCHUGURENSKY, D. **Youth civic engagement in democratic education**. 2020.
- SEKERKA, L.; COMER, D. **Ethics, and organizational learning**. 2020.
- SICREDI. **Relatórios institucionais sobre cooperativas escolares**. 2024.
- SILVA, F.; SILVA, R. **Educação cooperativa e marcos regulatórios**. 2020.
- THESING, J.; RAMBO, E.; BASSANI, M. **Movimento cooperativo gaúcho**. 2022.
- TORNEY-PURTA, J.; AMADEO, J. **Global citizenship education**. 2020.
- TORRES, C. **Educação democrática e justiça social**. 2021.
- UNESCO. **Education for Global Citizenship**. Paris, 2021.
- UTTING, P. **Social, and solidarity economy: Theoretical insights**. 2018.
- VELTMEYER, H. **Development and collective organization**. 2020.
- YIN, R. **Case Study Research and Applications**. 2020.